

**1º SEMESTRE DE 2021**

**CÓDIGO:** MNA829 – ANTROPOLOGIA DOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO

**DISCIPLINA:** Fazendo a vida em tempos de pandemia

**PROFESSOR:** Federico Guillermo Neiburg, Eugênia Motta (IESP/UERJ), Fernando Rabossi (PPGSA/IFCS), Daniel Hirata (UFF), Viviane Fernandes (pós-doc PPGAS/MN)

**TIPO:** LIVRE

**Nº DE CRÉDITOS:** 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

**HORÁRIO:** sextas-feiras, de 13h às 17h

**INÍCIO DO CURSO:** 07/05/2021

Esse curso tem como base um projeto de pesquisa coletiva iniciada em dezembro de 2020, na qual no momento participam 15 pesquisadores e que está sendo desenvolvida em parceria com a organização Redes da Maré. Nos interessa compreender como as pessoas e as famílias que habitam no complexo de favelas da Maré vivem a pandemia do novo coronavírus, tanto do ponto de vista sanitário, quanto sobretudo do ponto de vista econômico, se virando ou tocando as vidas nesse universo de transformações dramáticas e de enormes incertezas. O projeto é um laboratório de produção de conhecimento, de formação de jovens pesquisadores e de experimentações metodológicas, dadas as restrições que a própria pandemia impõe à investigação etnográfica no campo.

A partir dessa pesquisa, e com o objetivo de adensar as questões teóricas e empíricas por ela suscitada, neste curso propomos discutir uma literatura que permita compreender como as pessoas lidam e vivem em períodos extraordinários, de crise ou de emergência, como o demarcado pela pandemia de COVID-19: como se articulam vidas pessoais e vidas familiares, as rendas individuais com as economias das casas e das configurações de casas, as dinâmicas das economias populares, com as políticas públicas? Como as pessoas conceituam o tempo e o futuro das vidas pessoais e coletivas, noções de “supervivência” e de “vida plena”, conceitos como “sorte”, “risco” e “força” que informam o “se virar” na vida? Como os períodos extraordinários se inserem, se dissolvem ou mudam o fluxo das vidas ordinárias no dia a dia? Como as incertezas que informam os quadros de interação nas crises são processadas em paisagens em

transformação, marcadas, por exemplo, pela ausência de salário, pelo desemprego, a informalização, a inflação e o endividamento?

Ao longo do curso examinaremos a literatura produzida sobre processos semelhantes no Brasil e em outros contextos nacionais, dando uma ênfase especial àquela que tratou das dinâmicas sociais nas periferias e favelas brasileiras. Ao mesmo tempo, examinaremos questões teóricas e empíricas mais gerais, como as dinâmicas da incerteza, as percepções do tempo, as relações entre o fluxo da vida ordinária e a irrupção de eventos inesperados ou extraordinários, os vínculos entre as memórias de outras crises (ou as disposições incorporadas para lidar com elas) e a irrupção de eventos não previstos de natureza multi-dimensional e multi-escalar, como a pandemia de COVID-19.